

OLINTO, Lúcia. **A precisão psicofísica: um estudo comparativo entre os espetáculos *akropolis*, o príncipe constante e *apocalypsis cum figuris* de jerzy grotowski.** Doutorado em Artes da Cena. Orientação: Prof. Dr. Matteo Bonfitto: Seminário de Pesquisa do programa de Pós-Graduação em Artes da Cena UNICAMP, Unicamp, 2013.

RESUMO

O texto apresenta de forma sintética a pesquisa de mestrado defendida em 2012 pelo Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena (UNICAMP), sob a orientação do Prof. Dr. Matteo Bonfitto e co-orientação da Profa. Dra. Tatiana Motta-Lima (UNIRIO). Além do tema central da pesquisa, são também descritos os estudos de casos realizados e a abordagem metodológica utilizada.

Palavras-Chave: Grotowski, Precisão Cênica, Organicidade.

ABSTRACT

The paper presents a brief summary of the master degree research finished in 2012 at the Scene Arts Post-Graduate Program (UNICAMP, Brazil), under the orientation of Professor Matteo Bonfitto and Professor Tatiana Motta Lima (UNIRIO). The objective is to describe the theme, the case studies and the methodology used in this M.A. research.

Keywords: Grotowski, Scenic Precision, Organicity.

Os processos de criação impõem ao ator muitos desafios de ordem técnica, dentre os quais alguns estariam intimamente ligados à reprodução de desempenho, tais como: o quê se faz para repetir certo 'Estado'/'Emoção'/'Sentimento'/'Presença Cênica' que se alcança nos ensaios? Ou: em que medida é possível tornar precisa uma determinada qualidade cênica que se almeja expressar/presentificar? Se for necessário 'sentir algo' para tornar-se expressivo cenicamente, quais técnicas garantem satisfatoriamente seu constante re-acionamento durante uma temporada? Se não, como pode o ator garantir que os indícios desse 'Estado'/'Emoção'/'Sentimento'/'Presença Cênica' que se deseja apenas representar, além de parecerem reais, sejam reproduzíveis constantemente?

Uma das discussões acionadas diretamente pela reflexão sobre precisão

cênica é a diferenciação conceitual que se poderia fazer entre os vocábulos: ‘Emoção’, ‘Sentimento’, ‘Estado’, ‘Presença Cênica’, ‘Organicidade’, ‘Espontaneidade’, ‘Vida’ e outros. As vertentes artísticas já consolidadas e as experimentações cênicas isoladas que utilizam estes termos, o fazem de forma particularizada conforme a proposta estética específica a qual estão vinculadas. Todavia, quando usados dentro do contexto teatral, estes termos sintetizam, ainda que de modo diferenciado, aquilo que se almeja alcançar no desempenho cênico. Por isto, apesar das implicações conceituais que distinguiriam estes vocábulos, sua utilização revela uma preocupação muito comum em se criar um tipo de estrutura técnica que permita ao ator manter certas qualidades psíquicas em sua composição para a cena.

Dentro do amplo universo da ‘reprodutibilidade cênica’, poder-se-ia destacar também outra terminologia da práxis atoral que lida empiricamente com esta mesma problemática. Nela, podem ser reunidas noções como: ‘precisão’, ‘marcação’, ‘partitura’, ‘linha de ações’, ‘ação física’ (ou ‘ação psicofísica’), ‘repertório’, ‘estrutura’, ‘composição’, ‘disciplina’, ‘coreografia’ e outros vocábulos. Independente das muitas especificidades que possam adquirir em cada manifestação artística, estes termos teriam em comum remeterem às ideias de ‘reprodução’ e ‘repetição’, e por isso, expressariam as múltiplas formas de lidar com a efemeridade da cena.

Assim, pode-se dizer que estes dois conjuntos terminológicos específicos abarcariam certo desejo de se canalizar ou direcionar a atuação, tanto em termos de expressão, como, às vezes, até em termos de recepção. Ou seja: uma intenção de prever, minimamente ou não, o quê se faria em cena, como se faria e até o quê seria captado pela fruição do espectador como signo ou percepção sensória. Nesta perspectiva, poderiam ser agrupados diferentes métodos e técnicas criados na tentativa de manutenção de ‘algo’ no desempenho do ator, quer seja visível, invisível, estético, em nível energético, psíquico ou em nível psicofísico.

Entretanto, o quê se poderia conceber como ‘precisão cênica’ seria variável na medida em que o quê se quer reproduzir/re-presentificar na cena igualmente variaria de caso para caso, de pessoa para pessoa, podendo, inclusive, ser ou não um processo consciente. Os múltiplos fenômenos cênicos existentes podem enfatizar matizes diferenciados da atuação e, conseqüentemente, podem variar

naquilo que buscam reproduzir e como se dará essa reprodução, tecnicamente. Por isso, a noção de 'precisão cênica' não poderia ser compreendida de forma generalizada. Para muitos artistas, ela não seria um meio de gerar a reprodução de movimentos e falas diante dos espectadores num nível apenas formal. As propostas de alguns encenadores exigem do artista em cena (ator-bailarino) uma precisão de caráter psicofísico, ou seja, uma mobilização mais consciente de todos os recursos atorais, físicos e não físicos, formais e não formais.

Poder-se-ia afirmar ser este o caso de grande parte das experimentações de Jerzy Grotowski, dentre as quais estão os espetáculos *Akropolis*, *O Príncipe Constante e Apocalypsis cum Figuris* – o trio de peças mais famoso do repertório do Teatro-Laboratório. Esses espetáculos criados na década de sessenta apresentam algumas especificidades em torno da precisão cênica, e, partindo dessa premissa, a pesquisa de mestrado finalizada pelo Programa Arte da Cena (2012), teve como objetivo analisar e comparar estes três espetáculos a partir da noção de 'Precisão Psicofísica'.

Através de uma análise historiográfica, fenomenológica e genética (Crítica Genética) a partir de fontes de pesquisa de ordem primária e secundária, foi possível explorar como esses três espetáculos produzidos pelo mesmo grupo e num mesmo período apresentam diferenças contudentes no modo como precisão cênica se configurava.

Referências bibliográficas

BROOK, Peter. **Avec Grotowski**. Brasília: Teatro Caleidoscópio & Editora Duldina, 2011.

De MARINIS, Marco. "Teatro Rico e teatro pobre" In: **Máscara** - Cuaderno Iberoamericano de Reflexion sobre Escenologia, México, ano 3, n. 11-12, p.83-95, 1993.

FLASZEN, Ludwik; POLLASTRELLI, Carla; GROTOWSKI, Jerzy. **Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969**. São Paulo: Fondazione Pontedera de Teatro/ Edições SESC/ Perspectiva, 2007, p. 17-32.

_____. **Acropolis**, 1962. Texto escrito em 1962 para o programa do espetáculo (Encontrado no Instituto Jerzy Grotowski, Wroclaw, Polônia).

_____. **The Constant Prince**. Texto escrito em 1965 para o programa do espetáculo (Encontrado no Instituto Jerzy Grotowski, Wroclaw, Polônia).

_____. **The Polish Laboratory Theater**. Texto escrito para o programa dos espetáculos *Akropolis* e *O Príncipe Constante* (Encontrado no Instituto Jerzy Grotowski, Wroclaw, Polônia).

GROTOWSKI, J. **Em busca de um Teatro pobre**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

_____. “Respuesta a Stanislavski”. In: **Máscara** - Cuaderno Iberoamericano de Reflexion sobre Escenologia, ano 3, n. 11-12, p. 18-26, 1993.

_____. “El Montaje en el Trabajo del Director”. In: **Máscara** - Cuaderno Iberoamericano de Reflexion sobre Escenologia, México, ano 3, n. 11-12, p. 56-61, 1993.

_____. “Oriente/Ocidente”. In: **Máscara** - Cuaderno Iberoamericano de Reflexion sobre Escenologia, México, ano 3, n. 11-12, p. 62-68, 1993.

_____. “Tu eres hijo de alguien”. In: **Máscara** - Cuaderno Iberoamericano de Reflexion sobre Escenologia, México, ano 3, n. 11-12, p. 69-75, 1993.

_____. “El Performer”. In: **Máscara** - Cuaderno Iberoamericano de Reflexion sobre Escenologia, México, ano 3, n. 11-12, p. 78-81, 1993.

_____. “Anthropologie Théâtrale”. In: **Annuaire du College de France** - années 1996-1997 e 1997-1998, résumé des cours et travaux, 1997.

KUMIEGA, J. **The Theater of Jerzy Grotowski**. London: Methuen, 1985.

MOTTA-LIMA, Tatiana da. **Les Mots Pretiqués**: relação entre terminologia e prática no percurso artístico de Jerzy Grotowski. (tese de doutoramento pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2005).

_____. “A Arte como Veículo”. In: **Revista Lume**. Campinas: n.2, 1999.

_____. “Conter o Incontível: apontamentos sobre os conceitos de estrutura e espontaneidade em Grotowski”. In: **Sala-Preta** – Revista de Artes Cênicas da USP, n.5. São Paulo, 2005.

OSINSKI, Z. **Grotowski and his Laboratory**. New York: Paj Publications, 1998.

RICHARDS, T. **Working with Grotowski about the Psysical Actions**. New York and London: Routledge Press, 1995.

SCHECHNER, R.; WOLFORD, L (org.). **The Grotowski Sourcebook**. New York and London: Routledge Press, 1997.

SLOWIAK, James; CUESTA, Jairo. **Jerzy Grotowski**. New York and London: Routledge Press, 2007.